



I SEMANA DE GEOGRAFIA DO CAMPUS BINACIONAL DA UNIFAP

Os desafios da Geografia na fronteira franco-brasileira

29 de outubro a 1 de Novembro de 2019

UNIFAP - Campus Binacional

Oiapoque-AP

CARTOGRAFIA DA ESPACIALIDADE INDÍGENA NA CIDADE DE OIAPOQUE-AP

FABIO DA SILVA DO NASCIMENTO/Discente do Curso de Geografia da Universidade Federal do Amapá- Campus Binacional de Oiapoque. E-mail: fabio.dsdn@gmail.com

ADRIANO MICHEL HELFENSTEIN/Docente do Curso de Geografia da Universidade Federal do Amapá- Campus Binacional de Oiapoque. E-mail: adriano_amh@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa objetiva contribuir para a elaboração de um banco de dados com informações sobre os Povos Indígenas que residem na cidade de Oiapoque. O banco de dados servirá de subsídio a elaboração de materiais didáticos de Geografia a serem produzidos por alunos dos cursos de Geografia e Licenciatura Intercultural Indígena da Universidade Federal do Amapá- Campus Binacional de Oiapoque, em especial no tocante a complexidade da espacialidade da cidade, a qual em consonância com o pensar da professora Lana Cavalcanti, temos refletido sobre os caminhos possíveis para o ensino da cidade, tendo em sua vista a relação da cidade com a vida cotidiana de nossos futuros alunos. As espacialidades são formadas cotidianamente, no nosso dia-a-dia.

OBJETIVOS

Identificar e cartografar os diversos ângulos de “deslocamentos” dos indígenas que residem na cidade de Oiapoque, assim como os que apenas transitam constantemente entre aldeia-cidade.

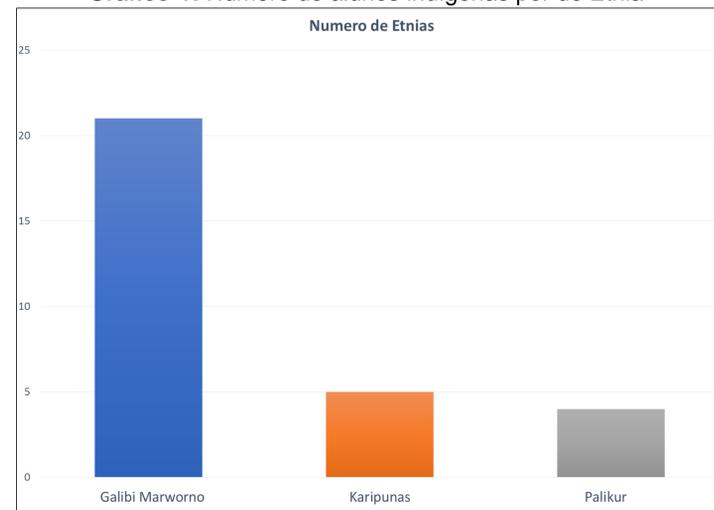
METODOLOGIA

Para atingir esses objetivos, realizaremos como procedimentos metodológicos a leitura e análise bibliográfica sobre o tema; buscaremos dados e informações sobre os indígenas que residem na cidade de Oiapoque, assim como os que apenas transitam constantemente entre aldeia-cidade. Este levantamento será de suma importância para refletirmos sobre as geografias dos indígenas que residem na cidade de Oiapoque, marcadas pela construção de estratégias de resistência coletivas, em geral familiares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

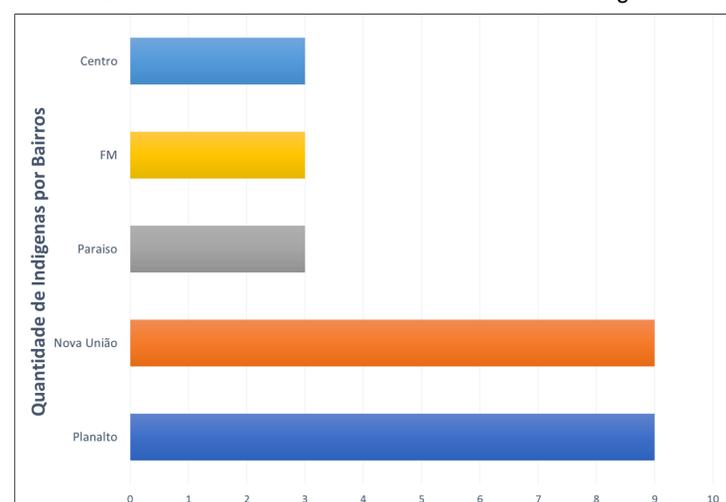
Tendo em vista que se trata de uma pesquisa inicial, até o presente momento realizamos algumas leituras propostas na bibliografia de nosso plano de trabalho e realizamos uma conversa informal com a Secretária Extraordinária dos Povos Indígenas Eclêmilda Macial Silva, indígena da etnia Galibi Marworno, que disponibilizou alguns dados levantados nas escolas da cidade de Oiapoque. Neste primeiro levantamento identificamos a presença de 30 alunos indígenas que estudam na Escola Estadual Joaquim Nabuco, a maioria da etnia Galibi Marworno (vinte e um), cinco Karipunas e quatro Palikur, sendo destes, nove residem nos bairros Planalto (nove), nove no bairro Nova União, três nos bairros Paraíso (três), Universidade (três), FM (três) e Centro (três).

Gráfico-1: Número de alunos indígenas por de Etnia



Fonte: Secretaria Extraordinária dos Povos Indígenas de Oiapoque

Gráfico 02: Bairros de residência dos alunos indígenas



Fonte: Secretaria Extraordinária dos Povos Indígenas de Oiapoque

CONSIDERAÇÕES INICIAIS DA PESQUISA

Os resultados obtidos neste trabalho contribuirão diretamente com projeto maior intitulado Geografia e Interculturalidade, ao qual está vinculado esta pesquisa. Neste texto, apresente apenas um ensaio do que está por vir, pois iremos identificar os alunos de todas as escolas da rede básica de educação, podendo se estender para a alunos da universidade. Além dos dados quantitativos, buscaremos refletir sobre as dificuldades enfrentadas por estes indígenas, em suas lutas diárias para (re)existirem na cidade Oiapoque.

REFERÊNCIAS

- BARTH, Fredrik. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, Philippe; STREIFFENART, Jocelyne. **Teorias da etnicidade**. Seguindo de grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth. Tradução de Élcio Fernandes. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998, p. 185-227.
- MASSEY, Doreen Barbara. 2004. **Filosofia e política da espacialidade**: algumas considerações. Revista Geographia, 2004. 6, n.12.
- MAGNANI, José Guilherme Cantor. (1996) Quando o campo é a cidade: fazendo antropologia na metrópole. In: Magnani, José Guilherme C. & Torres, Lillian de Lucca (Orgs.) **Na Metrópole – Textos de Antropologia Urbana**. EDUSP, São Paulo. Disponível via WWW no URL <http://www.n-a-u.org/QUANDOOCAMPOCAPI.pdf>. Capturado em 04/04/2011.
- OLIVEIRA, João Pacheco de. (1998) Uma etnologia dos “índios misturados”? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, Apr. Disponível em: <http://www.scielo.br>